

# Moradores de Vila Velha querem área verde no aterro da Prainha

Foto de Gildo Loyola

Transformação do aterro da Prainha em um grande parque verde, reativação do terminal aquaviário do município e priorização das obras que a Prefeitura deverá executar com a verba de Cr\$ 54 milhões prevista no orçamento da PMVV para aplicação naquela região, neste ano, são os três temas centrais da assembléia geral que os moradores do Centro de Vila Velha farão amanhã, às 19h30m, no Centro Cultural do Município, contando inclusive com a participação de representantes da Prefeitura.

Mostrando-se preocupado com o crescimento da especulação imobiliária na região, que aos poucos vem descaracterizando todo o Centro de Vila Velha, o presidente da Associação de Moradores, Álvaro Luiz Moura, frisou ontem que é exatamente necessário que, nesta reunião de amanhã, a PMVV assuma o compromisso político e moral de transformar o aterro da Prainha em um grande parque verde, "que não será somente utilizado pelos moradores do lugar, mas também por todos os moradores de Norte a Sul do Estado e de outros lugares também".

Na sua opinião, esse parque não só impediria a ação devastadora da especulação imobiliária na região, como também permitiria a preservação de todo o patrimônio histórico-cultural da Prainha, onde, há exatamente 450 anos atrás, iniciava-se a colonização de todo o Espírito Santo. "Neste ano, estamos comemorando 450 anos de fundação de Vila Velha e nada mais significativo do que registrar essa data com um ato dessa grandeza, deixando intocada aquela região, onde Vasco Coutinho aportou. Conforme costumamos brincar aqui em Vila Velha, este seria um ato de Vasco a Vasco", ponderou Álvaro, referindo-se ao prefeito Vasco Alves de Oliveira Junior e ao primeiro colonizador.

Álvaro tem esperança de que o prefeito seja sensível a este tipo de apelo e que o consolide assinando também um decreto regulamentando, através de especificações de níveis de gabaritos, o número de andares que os prédios a serem construídos na orla da Prainha possam ter daqui pra frente, com o objetivo de evitar que se fechem todas as entradas



## Os moradores do centro de Vila Velha querem ver uma praça aqui

de ventilação — vindas do mar para o Centro de Vila Velha. "Se isso não acontecer, o Centro se transformará numa grande ilha cercada de prédios por todos os lados e sem ventilação completa", complementou o presidente da associação de moradores.

Ainda segundo Álvaro, um outro ponto que será amplamente discutido nessa reunião de amanhã refere-se à reativação do sistema aquaviário no município. "Sabemos que o prefeito é favorável a essa reativação. O que queremos decidir agora é como encaminharemos nossas ações juntos, tanto à PMVV quanto à Associação de Moradores, no sentido de se conquistar esse retorno das lanchas da Comdusa ou de qualquer outra empresa funcionando no município", alertou Álvaro. Frisou ainda que, neste caso específico, a PMVV terá de colocar de lado seus ressentimentos políticos com o Governo do Estado e estabelecer o diálogo com esse fim.

Entretanto, o ponto que desencadeou a assembléia geral foi exatamente a questão de como aplicar a verba de Cr\$ 54 milhões destinada ao Centro de Vila Velha, pela PMVV, dentro do orçamento municipal deste ano.

Essa discussão estava adiada até que a PMVV iniciasse todas as obras pendentes no plano de 84 — o que já aconteceu. "Na ocasião, e isso há dois meses mais ou menos, decidimos que somente discutiríamos essa questão do orçamento/85 depois de definitivamente encerrado o ano anterior, ou pelo menos iniciadas todas as obras previstas. Feito isso, estaríamos abertos a qualquer tipo de discussão e assim aconteceu", afirmou Álvaro Luiz.

Adiantou — embora preferisse registrar que essa será uma decisão a ser tomada em conjunto pela assembléia geral — que essa verba dos Cr\$ 54 milhões deverá ser aplicada no Centro de Vila Velha em pequenas obras, principalmente em projetos de saneamento básico, envolvendo obras de calçamento, drenagem, iluminação pública e rede de esgoto. "Sabemos que a verba de Cr\$ 54 milhões é muito pouco para realizar as grandes obras que o município precisa. Então, teremos de priorizar o que poderá ser feito com esses recursos e, fazendo pequenas obras, poderemos abranger mais em termos de moradores beneficiados".